

ubianas

Critérios de avaliação geram protestos AAUBI avança com providência cautelar

A Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) avança com uma providência cautelar, no Tribunal Administrativo e Fiscal de Castelo Branco, visando a UBI. Os processos de avaliação parecem estar na origem do diferendo.

Eduardo Alves

A AAUBI avançou com uma providência cautelar contra a Universidade da Beira Interior tendo como finalidade "a intimação pela adopção de um contrato legalmente devido por parte da UBI", explicava a *Urbí* Paulo Ferrinho, responsável pela academia covilhanense. Esta acção deve-se ao facto "de um grande número de docentes continuar a instituir certos critérios de avaliação que já tinham sido suspensos".

Para Ferrinho, "o que vale nesta matéria é o despacho 39/97 de 13 de Junho que faz referência a determinados critérios de avaliação que agora estão a ser deturpados". O objectivo desta acção judicial, para os responsáveis pela Academia, passa "pela abstenção na aplicação de quaisquer outros critérios de avaliação que não aqueles que estavam em vigor até aqui".

A acção foi interposta pela AAUBI numa altura em que o responsável máximo pela UBI, o reitor Manuel Santos Silva se encontrava no estrangeiro. Santos Silva confirmou já que recebeu o comunicado do tribunal e tem conhecimento da acção levada a cabo pela academia. O reitor da UBI su-



Paulo Ferrinho, da AAUBI

blinha que "estamos num Estado de Direito onde todos podem e devem mostrar as suas opiniões".

Para Santos Silva, "existe uma enorme confusão em torno de todo este assunto". Por isso mesmo, o reitor da UBI lembra que tem por hábito "levar a Senado e dar a conhecer a todos os órgãos da instituição as acções que estão a ser tomadas". Medidas que vão no sentido de "democratizar a Universidade". Por isso mesmo "volto a lembrar que o Conselho Pedagógico avançou com um projecto, e nada mais que isso, sobre mudanças nos critérios de avaliação". Projecto esse que foi avançado pelo Conselho Pedagógico, "onde têm assento alunos, representantes da Associação, que aprova-

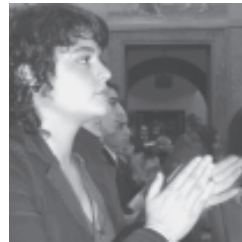
ram a medida". Neste momento, "tudo aquilo que está no meio desta discussão, está apenas em apreço". Daí Santos Silva não encontrar razão para tanto alarido. O responsável máximo lembra que "as Universidades são entidades autónomas". Segundo a Lei da Autonomia Universitária, "os docentes são autónomos na realização das suas avaliações", e disso Santos Silva não abre mão. O reitor explica que os processos de avaliação são avançados pelos docentes "e discutidos com os alunos". Neste processo podem auxiliar "o director de curso, o Senado e o próprio reitor".

A UBI tem já 40 semanas de aulas a decorrer durante um ano, "se um aluno estudar durante 40 horas por semana, como um trabalhador normal", no final do ano tem 1600 horas lectivas, explica Santos Silva, tal como diz o Processo de Bolonha. Sobre esta matéria, o reitor da UBI adianta que o decreto-lei 42/2005 aponta para o facto das Universidades começarem a legislar sobre a avaliação. O que está também em causa "é a planificação dos créditos ECTS" que vão estar na base de Bolonha, reitera Santos Silva, que vai esperar agora a evolução do processo.

Peso da Régua representa Portugal Parlamento na UBI

A Escola Secundária Dr. João Araújo Correia, de Peso da Régua, vai representar Portugal na Sessão Internacional de Paris em Março de 2006. A decisão saiu da XIV Sessão de Selecção Nacional do Parlamento Europeu dos Jovens, que decorreu na UBI.

Nuno Fernandes



Seleção de jovens feita na UBI

Seis escolas secundárias debateram temas relacionados com a União Europeia, entre os dias 18 e 20 de Novembro, com o objectivo de estarem presentes em Paris, em Março do próximo ano, em representação de Portugal. A Escola Secundária Dr. João Araújo Correia, de Peso da Régua, conquistou esse direito de representar Portugal depois de vencer o debate o Parlamento Europeu dos Jovens.

Esta XIV Sessão de Selecção Nacional do Parlamento Europeu, que decorreu na Covilhã, com o apoio da UBI e da Câmara Municipal, foi organizada pela Associação Portuguesa do Parlamento Europeu dos Jovens (APPEJ). Ao longo de três dias, o anfiteatro 6.1, foi um verdadeiro Parlamento, no qual cada escola era uma comissão, que defendia a sua moção, e rebatia as moções das outras escolas. Todas as conclusões desta iniciativa são enviadas para o Parlamento Europeu. Embora estas conclusões não tenham um parecer vinculativo, tem um parecer consultivo, já que é importante saber o que os jovens europeus pensam.

Uma das participantes foi Maria, aluna de Peso da Régua, que referiu que este género de actividades "ajudam a conhecer a União Europeia (UE)". Também Olinda Oliveira docente da Escola Secundária Abade de Baçal, em Bragança, defende que "este contacto ajuda os alunos a te-

rem uma visão da Europa".

Hélder Medeiros e Aduzinda Cruz, promotores do evento, são unânimes ao referirem o sucesso desta XIV Sessão de Selecção Nacional do Parlamento Europeu dos Jovens, que decorreu na cidade da Covilhã, nas instalações da UBI. Medeiros, presidente da mesa da Assembleia-geral, destacou que é "cada vez mais um estímulo" participar nestes eventos. Para Hélder Medeiros, o balanço foi "muito positivo". Quando questionado sobre a representação portuguesa em Paris, destacou a "autonomia" que Peso da Régua demonstrou, já que em Paris, cada elemento da delegação vai debater sozinho contra alunos de outros países, sendo o modo de funcionamento oposto ao que ocorre em Portugal. Para Aduzinda Cruz, vice-presidente da APPEJ, esta XIV Sessão "correu muito bem", quer em termos organizativos, quer em termos de debate.

Workshop Marketing experimental

Joana Miranda

"Marketing Experimental - Ao encontro das emoções" foi o tema de uma *workshop* de Marketing, realizado no dia 21 de Novembro. A organização da iniciativa esteve a cargo do Núcleo de Marketing da UBI (MKTUBI).

Miguel Alçada Baptista, consultor de Marketing, foi um dos intervenientes, dando relevo à importância da relação entre vendedor e comprador, ao nível do marketing. "Como gerir a carreira?" foi o mote para a apresentação de Paulo Duarte, docente da UBI. Um tema "muito pertinente para os dias de hoje, visto que o desemprego aparece cada vez mais em voga", adianta. A mutação do mercado de trabalho, o fim dos empregos aparece cada vez mais em voga, adianta. A mutação do mercado de trabalho, o fim dos empregos aparece cada vez mais em voga, adianta. A mutação do mercado de trabalho, o fim dos empregos aparece cada vez mais em voga, adianta. A mutação do mercado de trabalho, o fim dos empregos aparece cada vez mais em voga, adianta.

tre o *Marketing Mix* e as carreiras, Paulo Duarte focou quatro pontos essenciais: o produto, o preço, a comunicação e a distribuição. O tema geral do *workshop* também foi abordado pelo orador, que apresentou o Marketing Experimental "como uma componente do marketing que tem por objectivo fazer com que as acções da marca proporcionem experiências ao consumidor", mais do que um produto ou serviço, mas que esses estímulos cativem os sentidos, a inteligência, acção e interacção do consumidor. "Todas estas experiências emocionais levam a uma fidelização do cliente", explica o docente.

No final, Cristina Manteigas, do MKTUBI fez um balanço positivo do evento e destacou ainda a importância destas conferências para que "os alunos vejam como se aplicam os conceitos aprendidos nas aulas".

Conferências e Colóquios 2005 Kafka e o Cânone



António Bento foi o orador convidado para esta conferência

Por Neuza Correia

António Bento, professor no Departamento de Comunicação e Artes, falou de "Kafka e o Cânone", no dia 24 de Novembro, durante o fecho das Conferências e Colóquios do Instituto de Filosofia Prática (IFP). O docente referiu o "medo" que sente das pessoas que não lêem nem conhecem este autor, pois é habitual utilizarem o termo «kafkiano» sem propriedade.

Durante a apresentação, Bento fez referência, entre outros, a autores como Harold Bloom, que também estudaram Kafka.

Sobre os textos de Kafka, e em ligação com o cânone, referiu que se a tradição é um vírus, o cânone é o seu código. Bloom considera «Kafka o autor mais canónico». "O cânone seria uma replicação da tradição pois exerce um poder discreto", lembrou o docente.

"As parábolas de Kafka são como espectros que afastam momentaneamente as sombras dando-lhes forma e contornos"

explica António Bento, acrescentando ainda que "o que justifica a parábola é que ela seja uma luta contra a opacidade com os meios da própria opacidade".

O docente referiu-se também ao conceito de "Revelação": "o mundo de Kafka é o mundo da Revelação, mas de uma Revelação que se volta para o seu nada: o nada da Revelação".

Walter Benjamin e Gershom Scholem foram autores também referidos nesta conferência, tendo sido dada mais importância a Scholem. Também a religião judaica esteve em foco durante o colóquio. Nele se referiu que a palavra de Deus é incompleta e sem tradição, pois a tradição é a linguagem, é a revelação oral do judaísmo.

Esta última conferência do ciclo do IFP debruçou-se sobre as parábolas kafkianas e aqueles que as estudaram, e ficou marcada pela discussão da cultura judaica e sua tradição.